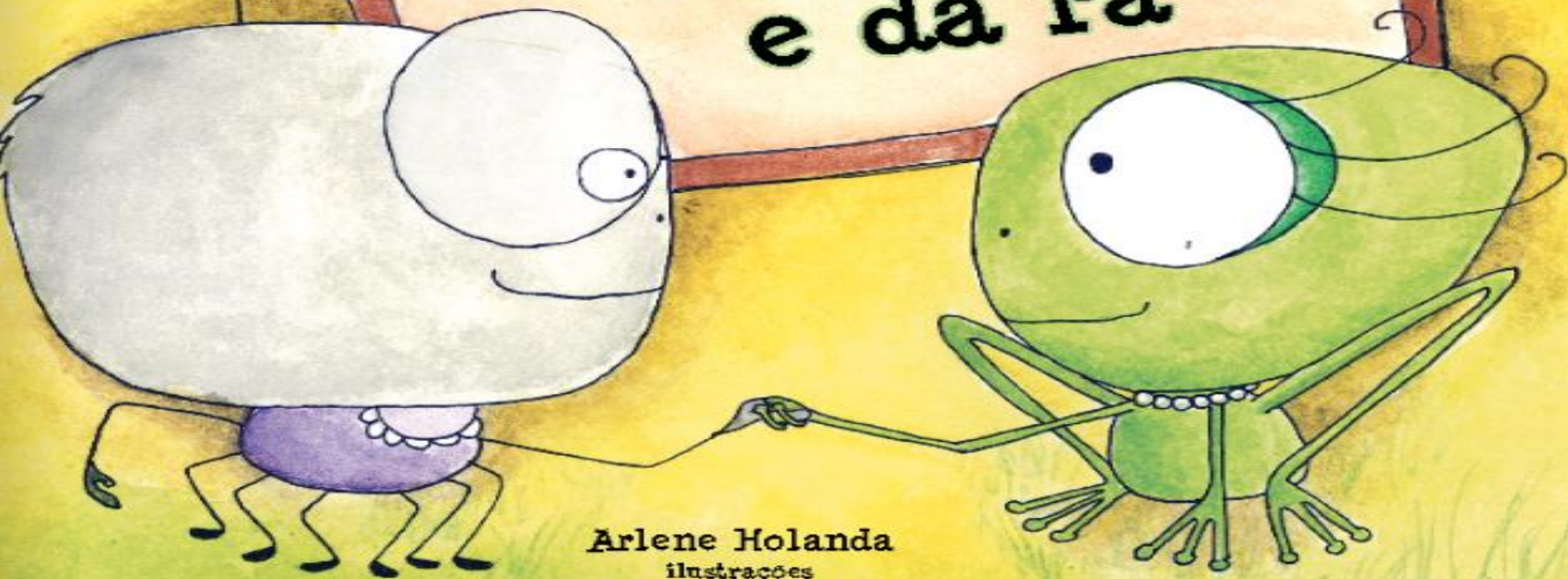


O tratado da aranha e da rã



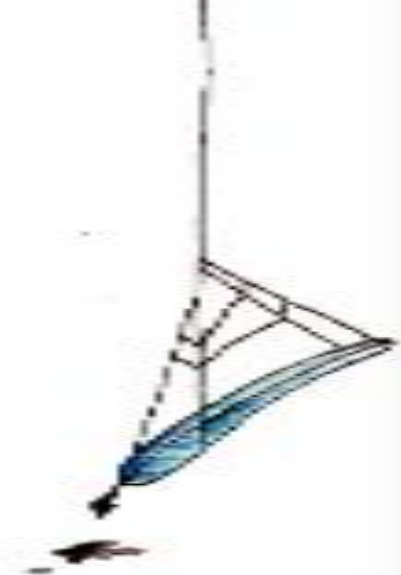
Arlene Holanda
ilustrações
Sérgio Melo

Arlene Holanda

ilustrações

Sérgio Melo

O tratado da aranha e da rã



Terra da Luz Editorial

3ª Edição

Fortaleza - 2018

O tratado da aranha e da rã

© Copyright Arlene Holanda

3ª edição, 2018 - Terra da Luz Editora

Todos os direitos reservados

Editora: **Patrícia Veloso**

Assistente editorial: **Marília Gabriela de Lima**

Capa e projeto gráfico: **Arlene Holanda**

Edição eletrônica: **Emanuel Lopes**

Revisão de textos: **Lara Dias**

Catálogo na fonte: **Cássia Barroso**

H722:

Holanda, Arlene

O tratado da aranha e da rã / Arlene Holanda; ilustração de Sérgio Melo. - 3 ed. - Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2018.

24p. il. Color.

ISBN: 978-85-83112-29-2

1. Literatura infantil. I. Título.

CDD 328.5

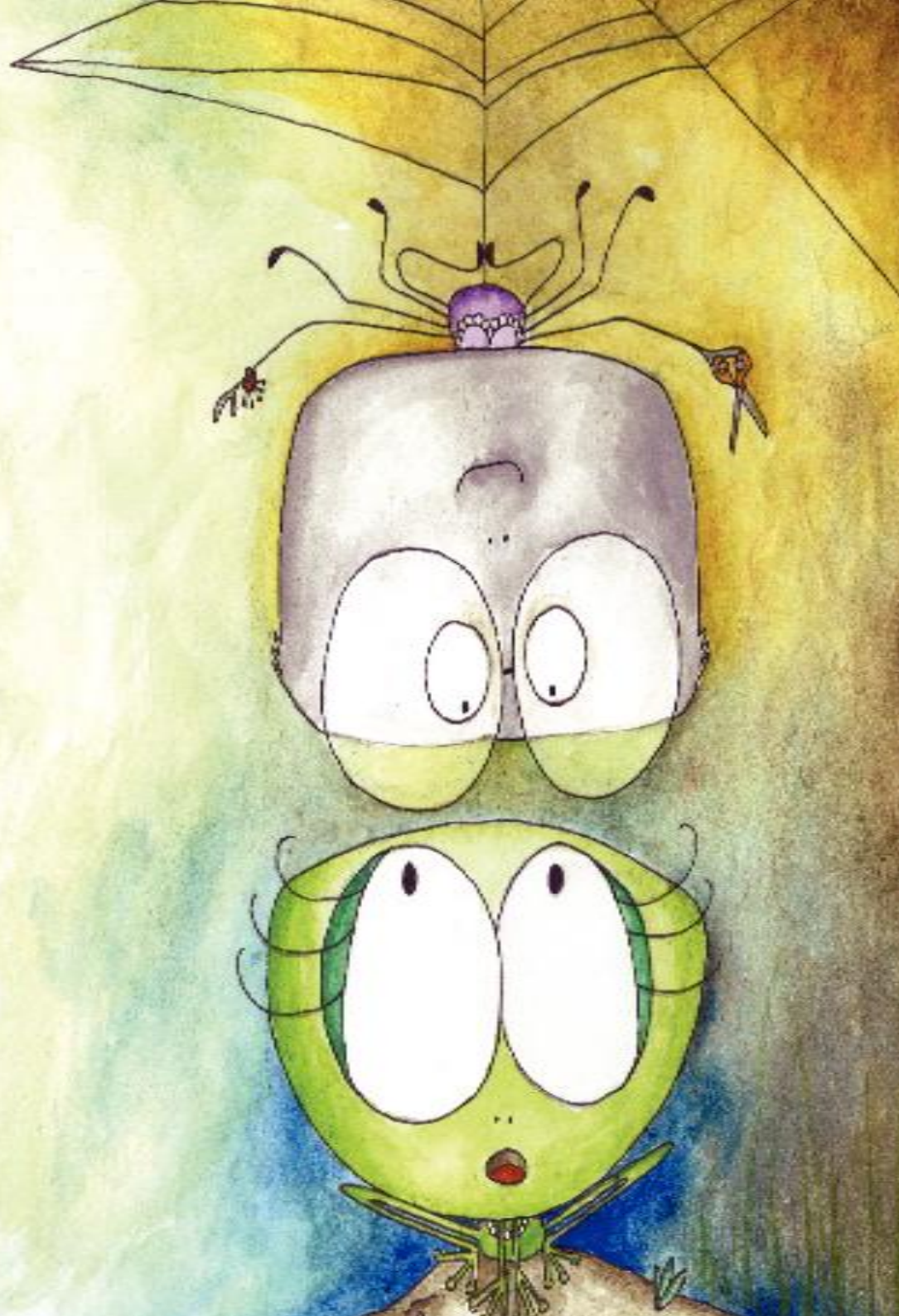
Terra da Luz Editorial

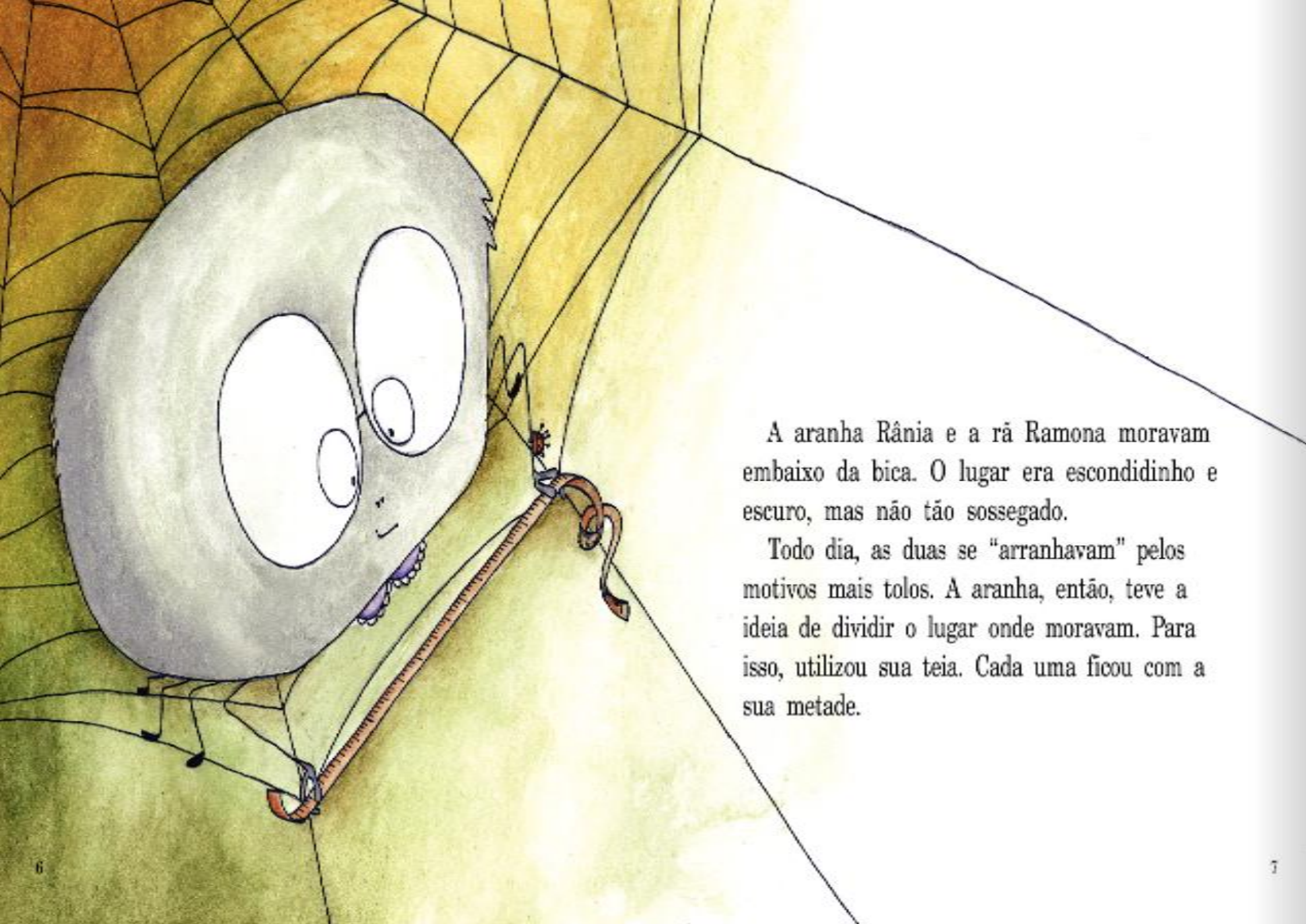
Rua Rocha Lima, 1707 - Aldeota

CEP 90135-285 - Fortaleza - CE

E-mail: ed.tora@terradaluzeditorial.com.br

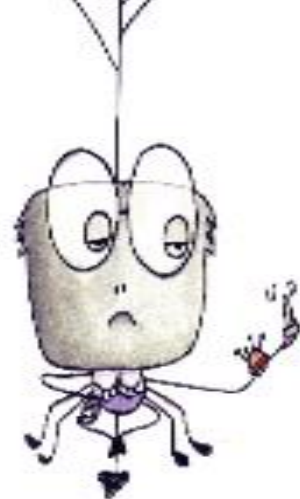
Site: www.terradaluzeditorial.com.br





A aranha Rânia e a rã Ramona moravam embaixo da bica. O lugar era escondidinho e escuro, mas não tão sossegado.

Todo dia, as duas se "arranhavam" pelos motivos mais tolos. A aranha, então, teve a ideia de dividir o lugar onde moravam. Para isso, utilizou sua teia. Cada uma ficou com a sua metade.



Mas isso não resolveu a questão:

— Sua teia está invadindo a minha parte da casa! Sua metade é maior! — dizia a rã Ramona.

— E você saltou por cima da minha parte — retrucava a aranha Rânia.

— Eu vi essa mosca primeiro! Você passou na minha frente e levou vantagem! — reclamava a rã.

— Engano seu, eu é que vi primeiro! — justificava a aranha.

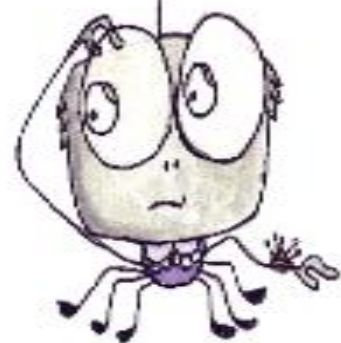




O sapo Sócrates, que morava logo embaixo,
não aguentava mais a confusão das duas.
— Vocês aí, parem com essa lenga-lenga!

Uma hora, a aranha se arranha com a rã; outra hora, é a rã que se arranha com a aranha. Assim não há sapo que aguentel!
— Que tal vocês fazerem um tratado? — perguntou o sapo às duas.





— Um tratado??? — repetiram em coro,
a aranha Rânia e a rã Ramona.

— O que é um tratado????

— Um tratado é um acordo em que fica
escrito tudo o que foi combinado — falou
Sócrates com ar de sabichão.

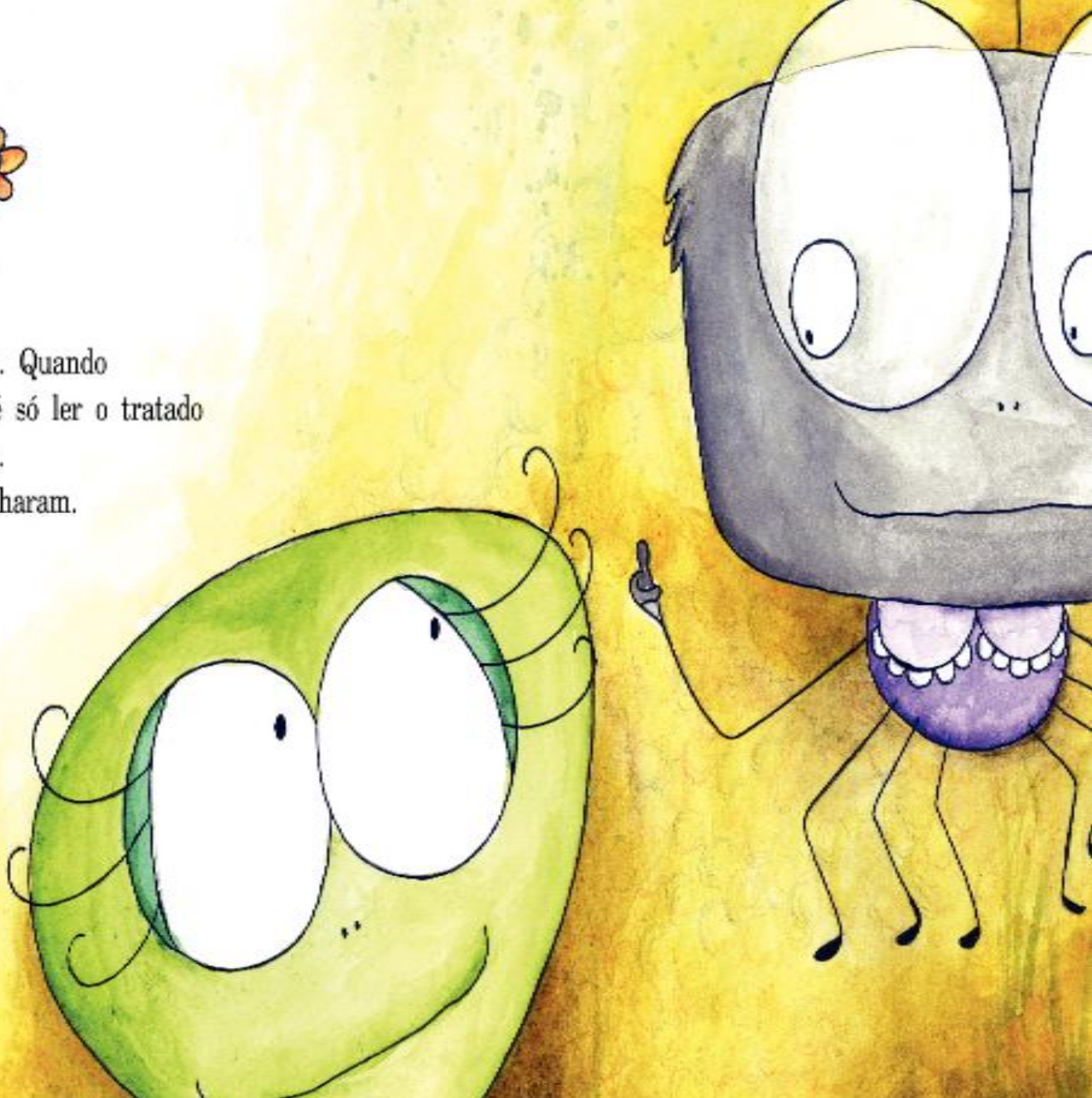




— Depois, as duas assinam. Quando começarem a se “arranhar”, é só ler o tratado e ver quem está com a razão.

Ramona e Rânia se entreolharam.

— Parece uma boa ideia!





— Então, vamos lá. — Disse o sapo Sócrates bem decidido. Foi pegar caneta e papel e escreveu o tratado. Depois, leu em voz alta:



— A rã Ramona não vai saltar por cima da parte da casa da aranha. E a aranha Rânia promete não fazer teia na parte da casa da rã.

Ramona ficará encarregada de pegar moscas para o almoço das duas, e Rânia, para o jantar.

Cada uma vai manter a casa limpa e arrumada: nada de asinhas de mosca voando pelos cantos da casa.





Ainda foram incluídas muitas outras questões. Depois, as duas assinaram embaixo, no lugar marcado com o nome de cada uma. O sapo Sócrates assinou como testemunha.



Parece que o tratado funcionou e o sapo pôde finalmente dormir em paz. A partir daquele dia, nem a aranha se arranhou com a rã, nem a rã se arranhou com a aranha.



Arlene Holanda



Nasci em uma cidade do interior do Ceará, chamada Limoeiro do Norte. Escrevo e desenho desde criança, e isso já faz um bom tempo. Tenho mais de cinquenta obras publicadas, em estilos diversos: conto, romance, cordel, poesia, além de didáticos e informativos. Já ganhei alguns prêmios importantes e muitos dos meus livros estão em bibliotecas de todo o País. Também atuo como historiadora, ilustradora e produtora cultural.

Sérgio Melo



Moro na "Terra da Luz", a linda cidade de Fortaleza e sua beleza sempre me inspira a desenhar. Sou ilustrador e designer e já tenho alguns outros livros ilustrados. Quem sempre me auxilia nos desenhos é minha filha Vitória, de sete anos (quase oito), que fica falando se gostou ou não. Quando estou desenhando, ela também desenha junto fazendo seus livrinhos bem bonitinhos.

A aranha e a rã viviam se “arranhando” pelos motivos mais tolos. E quando não havia motivo algum, inventavam ligeiro um. Até que o sapo, vizinho das duas, sugeriu que elas fizessem um tratado. Será que funcionou?



Terra da Luz Editorial

